



AL DE MANOBRAS

radem a Capital Europeia do Desporto

ilustrativo do "espírito de disponibilidade que é tradicional nos bombeiros", um "modelo de competição que permite agarrar os mais jovens" à causa.

Os Concursos Nacionais de Manobras contaram, este ano,

com a participação de 29 equipas - 12 de bombeiros voluntários, quatro de profissionais e 13 de cadetes - representando as divisas de 18 corpos de bombeiros. Estiveram em competição formações das associações

humanitárias de Aljezur, Caldas da Rainha, Campo de Ourique, Caneças, Fafe, Fátima, Loures, Marco de Canaveses, Montemor-o-Novo, Oliveira de Frades, Ourém, Paço de Sousa, Pampilhosa, Rebordosa, Vila

das Aves e Ribeira Grande e ainda o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa e o Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto.

Esta é uma competição levada muito sério pelos participan-

tes, que tão bem sabem tirar partido dos momentos de reencontro e convívio com bombeiros de todo o País, mas que, na realidade todos sem exceção dão o seu melhor, superam-se,

assumem a postura de vencedores.

O entusiasmo anda a par com o nervosismo que apenas os estreates assumem, como foi o caso das meninas de Aljezur, *(continua na página seguinte)*

37.º Concurso Nacional de Manobras | BOMBEIROS

Voluntários



Bombeiros Voluntários de Ourém (Femininos)



Bombeiros Voluntários de Rebordosa (Femininos)



Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo (A)



Bombeiros Voluntários de Rebordosa (A)



Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses (A)



Bombeiros Voluntários de Fátima (A)



Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa (A)



Bombeiros Voluntários de Ribeira Grande (A)



Bombeiros Voluntários de Ourém (A)



Bombeiros Voluntários de Ourém (B)



Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses (B)



Bombeiros Voluntários de Ribeira Grande (B)

Profissionais



Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto (A)



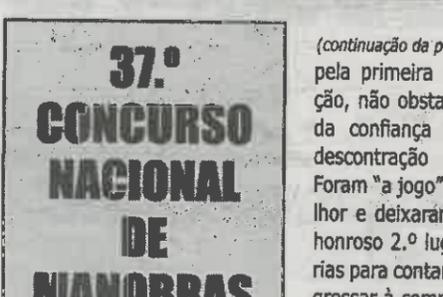
Regimento de Sapadores Bombeiros (A)



Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (B)



Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto (B)



37.º CONCURSO NACIONAL DE MANOBRAS BOMBEIROS

VOLUNTÁRIOS A

- 1.º BV de Ourém
- 2.º BV Rebordosa
- 3.ª BV Ribeira Grande

VOLUNTÁRIOS B

- 1.º BV Marco de Canaveses
- 2.º BV Paço de Sousa
- 3.ª BV de Ourém

FEMININOS

- 1.º BV de Ourém
- 2.º BV Rebordosa

PROFISSIONAIS A

- 1.º RSB de Lisboa
- 2.º BSB do porto

PROFISSIONAIS B

- 1.º BSB do Porto
- 2.º RSB de Lisboa

Resultados provisórios

(continuação da página anterior)

pela primeira vez em competição, não obstante a desconfiança e a contagiante desconfiança dos treinadores. Foram "a jogo" deram o seu melhor e deixaram Braga com um honroso 2.º lugar, muitas histórias para contar e vontade de regressar à competição já no próximo ano

Mais seguro, com postura e brio de bombeiro e a desejar sê-lo em breve, o pequeno grande Alex Raposo alia um percurso escolar impecável a um conjunto de outras atividades, ainda que aos 14 anos, completados em plena competição, já tenha decidido seguir o percurso do pai, o subchefe Norberto Raposo, dos Voluntários da Ribeira Grande. Talhado para vencer, preparado para o conseguir, não foi com facilidade que aceitou o 2.º lugar na prova, depois de um renhida disputa com os cadetes da Rebordosa, por isso mesmo o rijo açoriano promete voltar para ano, para fazer ainda melhor.

São destas e muitas outras histórias, como a acesa competição entre sapadores da Invicta e da Capital, que também se fazem estes concursos e que acabam por garantir a continuidade de prova que confederação pro-

move há quase quatro décadas e que permite levar os bombeiros portugueses a mostrar e testar capacidades fora de portas, nas provas do Comité Técnico Internacional do Fogo (CTIF).

Este ano a preparação, o trabalho a concentração e o empenho premiaram as equipas masculina (A) e feminina de Ourém e ainda as formações do Marco de Canaveses (B), os profissionais do RSB de Lisboa (A) e do BSB do Porto (B). Na categoria de cadetes, a vitória sorriu aos bombeirinhos de Rebordosa (masculinos e femininos) e Fafe (mistos).

O comandante José Requeijo, secretário do conselho executivo da LBP, este responsável pela prova, ao jornal Bombeiro de Portugal, faz um "balanço positivo" dos concursos que, este ano, registaram um aumento do número de equipas participantes. Por outro lado, sublinha a qualidade e a dimensão do estádio, "ideais para a competição" e com "condições de trabalho", destacando, assim, o apoio dado pela autarquia bracarense à organização das provas.

Apesar do aumento do número desafios em várias outras valências, José Requeijo defende que "as manobras ainda fazem

tudo o sentido" até porque associam a competição ao trabalho do dia-a-dia dos bombeiros e promovem o espírito de equipa, fundamental para o sucesso de qualquer intervenção, considerando que importa "manter a

identidade destes concursos", ainda que o futuro passe por "incentivar a participação de mais corpos de bombeiros", até porque esta pode ser "uma forma de aliciar os mais jovens" para

Para o ano há mais, até lá o treino nos quartéis e a participação em encontros regiões fará parte da intensiva preparação de todos os que aspiram ao ouro na prova rainha dos bombeiros e cadetes de Portugal competição.

36.º CONCURSO NACIONAL DE MANOBRAS CADETES

MASCULINOS

- 1.º BV Rebordosa
- 2.º BV Ribeira Grande
- 3.º BV Aljezur

MISTOS

- 1.º BV Fafe
- 2.º Pampilhosa
- 3.º BV Caldas da Rainha

FEMININOS

- 1.º BV Rebordosa
- 2.º BV Aljezur

Resultados provisórios



Integram o júri nacional dos concursos de manobras – encabeçado pelos comandantes José Alberto Requeijo, Luís Lopes, Sebastião Fernandes e Adelino Gomes (LBP) – Anibal Luis (Cmdt.), Antero Leito (chefe 1º), António Gil dos Santos (chefe principal), António Freitas (Cmdt.), António José da Costa Pereira (Cmdt.), António Manuel de Lima (Adj. Com.), Ernesto Martins Santos Marques (bombeiro de 2.º), Fábio Caria (bombeiro de 2.º), José António Rocha Moraes Quarto (2.º Cmdt.), José Augusto Antunes (chefe 2.º), José Caria (bombeiro de 3.º), José Faria Matos (chefe), José Laranjeira (subchefe), José Pinto (chefe 1º), Lourenço Domingues (chefe), Luís Filipe Ventura (bombeiro de 1.º), Luís Recto (Cmdt.), Manuel Leal dos Santos (Cmdt.), Marco Jorge da Silva Domingos (bombeiro de 2.º), Maria Celeste Veloso (subchefe), Maria de Fátima Veloso (bombeira de 3.º), Maria Filomena Sousa, Nuno Marques (subchefe), Cláudia Liliana, Paulo Valadas (chefe), Rui Cavaleiro, Sorais Domingues (bombeira de 2.º), José Viana, António José Amara (Cmdt.) e Carina Rodrigues.

